

APROXIMANDO SABERES ACADÊMICOS DE SABERES ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID / UERJ / SUBPROJETO BIOLOGIA

Gabrielle Mattos de Almeida¹
Eduardo Pimentel Peres²
Aline Câmara dos Santos³
Pedro Macedo da Silveira⁴
Jairo Ferreira Lopes de Farias⁵
Rafael Vieira dos Santos⁶
Catharine Ornelas da Fonte Costa⁷
Cristhian Silva de Araujo Campos de Menezes⁸
Cristina da Silva Gonçalves⁹
Ana Carolina Stehlick Soares¹⁰
Mariana Gomes Bricio¹¹
Thiago Henrique Souza dos Santos Gomes¹²
Andréa Espinola de Siqueira¹³

RESUMO

A formação de professores no Brasil deve se importar não apenas com a capacitação curricular específica de cada área das licenciaturas, mas também em formar profissionais capazes de lidar com as diferentes realidades do sistema educacional. Nesse sentido, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) representa uma possibilidade de imersão dos licenciandos em escolas campo para realização de atividades que buscam aproximar os futuros professores de sua área de atuação. O presente trabalho relata a experiência dos estagiários do PIBID alocados no subprojeto de Biologia, edital 2/2020, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (campus Maracanã). A execução do projeto foi atravessada pela pandemia de Covid-19, impossibilitando a realização de atividades presenciais durante quase toda a duração do programa, devido às condições sanitárias de distanciamento social para conter a transmissão do vírus SARS-CoV-2.

PALAVRAS-CHAVE:

Biologia. Iniciação à Docência. Ensino Médio.

¹ Licencianda na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – gabi.mattos.almeida@gmail.com

² Licenciando na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – edupimentelperes2001@gmail.com

³ Licencianda na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – alinecamara786@gmail.com

⁴ Licenciando na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – pedro.macedo.silveira@gmail.com

⁵ Licenciando na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – jairofff@hotmail.com

⁶ Licenciando na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – raffaelvieira.3@gmail.com

⁷ Licencianda na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – catharine-ornelas@hotmail.com

⁸ Licenciando na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – cbiomenezes@gmail.com

⁹ Licencianda na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – crisdsg1106@hotmail.com

¹⁰ Licencianda na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – soares.ana@graduacao.uerj.br

¹¹ Licencianda na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – mgbricio@gmail.com

¹² Professor na Escola Técnica Estadual Ferreira Viana (FAETEC) – thiagohssgomes@gmail.com

¹³ Professora na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – deiaespinola@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A formação inicial referente aos cursos de Licenciatura no Brasil precisa estar envolvida com a prática, trazendo conhecimentos importantes para as diversas demandas da escola básica (GATTI, 2010). Com esse mesmo pensamento em evidência, políticas como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), ofertado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), têm como meta a melhoria da educação básica pública pela imersão de alunos das licenciaturas em escolas públicas. De acordo com o Decreto n. 7.219, esse programa possui a intenção de desenvolver nesses graduandos a habilidade de criar e participar da prática docente, superar problemas relacionados aos processos de ensino e aprendizagem e correlacionar a teoria e a prática fundamental à sua formação, além de fomentar que a própria experiência escolar seja atuante na formação inicial desses futuros professores (BRASIL, 2010). Nesse âmbito, tal programa juntamente à Residência Pedagógica (também executada pela CAPES com licenciandos em final de sua graduação) cumpre a missão de integrar o aluno da faculdade em processo de aprendizagem ao seu lado profissional, em atuação na escola pública, enriquecendo a sua formação docente (FARIA; FARIA e SILVA, 2021).

O objetivo do projeto foi fornecer aos licenciandos as orientações e os embasamentos teóricos e metodológicos necessários para que possam planejar e desenvolver aulas em diferentes modalidades didáticas, reconhecendo as especificidades das diversas situações e públicos escolares. Um ponto importante a ser destacado é que somente em novembro de 2021, por um Ato Executivo de Decisão Administrativa, que a reitoria da Universidade permitiu a realização de atividades de estágio na modalidade presencial, o que favoreceu a participação dos estagiários no colégio, o qual já havia retornado do ensino remoto em outubro de 2021.

2. ASPECTOS METODOLÓGICOS

A escola campo selecionada, Escola Técnica Estadual Ferreira Viana (ETEFV), é integrante da rede de Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC) e está situada no bairro do Maracanã, no município do Rio de Janeiro, próximo à universidade. Transformada em escola técnica em 1988, a ETEFV se caracteriza atualmente por apresentar cinco opções de cursos e mais de mil alunos do Ensino Médio divididos em: 1º ano (cerca de 450 alunos), 2º ano (cerca de 320 alunos) e 3º ano (cerca de 250 alunos). Além disso, possui um corpo docente composto por 100 professores e oferta o ensino em três turnos.

Para a realização desse projeto a imersão dos estagiários foi concentrada na 2ª e 3ª séries do Ensino Médio, no âmbito da disciplina de Biologia, em diferentes turmas dos cursos técnicos. As atividades do projeto começaram com observações semanais de aulas síncronas de Biologia, com o professor supervisor. Ao longo das semanas os estagiários puderam observar aspectos como conteúdo, recursos e materiais utilizados, dinâmica de aula e a didática do professor no ensino remoto.

As atividades presenciais ficaram reduzidas ao período final do subprojeto. Com isso, atividades voltadas a aulas ministradas pelos estagiários não puderam ocorrer conforme planejado inicialmente e foram adaptadas para aulas ministradas de forma remota e síncrona

para avaliação da professora coordenadora e do professor supervisor. Essas aulas, por sua vez, seguiram o cronograma de conteúdos aplicados aos alunos da FAETEC pelo professor supervisor, tendo um tempo limite de trinta minutos (formato *online*) e com a participação de todos os integrantes do PIBID Biologia. As observações das aulas foram realizadas até o final das atividades do subprojeto de Biologia, em abril de 2022, conforme calendário previsto pela CAPES.

3. VIVÊNCIAS DA EQUIPE PIBID

Na primeira semana houve a primeira interação entre os estagiários e os alunos, já que o professor possibilitou que todos da equipe se apresentassem para as turmas. Foram observadas a pequena quantidade de alunos presentes nas aulas remotas e síncronas, realizadas por meio da plataforma *Google Meet*, (aproximadamente 30% das turmas) e a escassa interação dos mesmos com o professor regente, durante as aulas. Logo nos dois primeiros meses do subprojeto, os estagiários aplicaram, de forma remota e síncrona, duas das primeiras atividades. A primeira foi uma aula sobre Como ingressar na UERJ (atividade intitulada “A UERJ vale a pena”). Tal atividade apresentou o vestibular da UERJ, os cursos ofertados e seus diferentes polos, bem como toda a estrutura da aplicação dos exames. Por se tratar de uma escola pública, as questões referentes às políticas afirmativas de cotas foram sinalizadas, bem como os benefícios cedidos por direito a esse grupo de estudantes. Uma preocupação da aula também foi produzir um relato dos estagiários, enquanto alunos da graduação, a fim de mostrar os impactos positivos da universidade em suas vidas. O objetivo dessa atividade foi estimular os alunos a realizar o exame seletivo da instituição e, para isso, a data da aplicação da atividade foi próxima a de inscrição no vestibular, em novembro de 2020.

Ainda nesta etapa os estagiários puderam experimentar como é ministrar uma aula de forma criativa, com produção de *slides* e elaboração de plano de aula que foram avaliados pelos professores do PIBID. Essa prática se mostrou muito construtiva, uma vez que esse processo de montagem de aula faz parte do dia a dia de todo professor. A partir das ressalvas e elogios dados pelos professores do PIBID, foi possível que os estagiários pudessem corrigir ou intensificar os estudos em alguns pontos. Essas aulas foram fundamentais para formação dos estagiários do subprojeto PIBID como primeiras experiências em sala de aula na Educação Básica, na qualidade de alunos-mestres.

Em 2022, após a melhoria das condições sanitárias, houve autorização da universidade e como o retorno do pagamento das bolsas (após suspensão súbita em setembro de 2021), as observações das aulas passaram a ocorrer de forma presencial na escola. Desta vez, com turmas completas e potente interação dos alunos com o professor e os estagiários. Novos aspectos relativos à docência puderam ser observados, como o domínio de turma durante as aulas, o ambiente e a dinâmica escolar.

Paralelamente, os estagiários acompanharam as apresentações de projetos elaborados pelos alunos da disciplina Ensino de Ciências (obrigatória / anos finais do Curso de Licenciatura) no modelo remoto e síncrono da UERJ. As apresentações tiveram como foco os temas norteadores para 2021, a saber: “*A transversalidade da ciência, tecnologia e inovações para o planeta*” (*Semana Nacional de Ciência e Tecnologia*) e “*Ano Internacional da Erradicação do Trabalho Infantil*” (*UNESCO*). A presença dos estagiários PIBID nestas atividades proporcionou, em primeiro lugar, o conhecimento sobre tais temas, sugeridos anualmente para ampla utilização e aprofundamento em instituições formais de ensino,

como escolas da educação básica e em equipamentos científicos e culturais, tanto em nível nacional quanto mundial, respectivamente, pela SNCT e pela UNESCO.

Outra atividade foi a participação dos estagiários numa oficina (realizada de forma remota e síncrona), onde foram apresentados aos materiais e experimentos de baixo custo para o ensino de Biologia, propostos e apresentados pela equipe do Memorial de Ensino de Ciências, do Departamento de Ensino de Ciências e Biologia (DECB/IBRAG/UERJ).

Visando a interlocução dos estagiários com docentes em formação continuada, foram realizadas diversas atividades com mestrandos da UERJ e de fora da IES no qual foram debatidas questões inquietantes como, por exemplo, as dificuldades relacionadas aos processos avaliativos, como elaborar enunciados e provas. Nesse sentido, a equipe também se dedicou a elaborar simulados com questões objetivas, tendo como foco estimar a defasagem do conteúdo de Biologia de turmas do Ensino Médio da escola campo, visto que, o conteúdo foi abordado de forma remota devido a pandemia de COVID-19. Os temas trabalhados foram: Biomoléculas, Sistemas Digestório e Respiratório, Sistemas Cardiovascular e Nervoso, Sistemas Endócrino e Urinário, Sistema reprodutor e Ciclo menstrual, Citologia: Núcleo e Divisão Celular, Evolução, 1º e 2º lei de Mendel e Variações mendelianas.

Outras atividades versaram sobre a linha de Pesquisa Ciência e Arte do Departamento de Ensino de Ciências e Biologia (onde o projeto foi realizado) com o uso de filmes e HQs nas aulas de Biologia (por meio da apresentação de uma proposta multidisciplinar para o uso do filme *Kung Fu Panda* no Ensino Médio e de uma abordagem de genética para o ensino de Biologia com o uso das HQs do *X-men*). Destaca-se a importância da implementação de atividades voltadas a temas negligenciados como o ensino de Genética e das abordagens interdisciplinares, possibilitando a troca de vivências e opiniões, assim como a valorização das aulas práticas para o ensino de Biologia. As apresentações e atividades com a participação de outros estudantes da IES formaram grandes canais de troca de saberes, curiosidades, criatividade e críticas construtivas, entre estudantes em diferentes momentos de sua formação inicial e continuada.

3.1. INTEGRAÇÃO DA EQUIPE PIBID COM A LIGA DE EDUCAÇÃO SEXUAL DA UERJ

Os estagiários da equipe, mobilizaram desde o início do projeto, uma parceria com o projeto de extensão no qual alguns membros também faziam parte, intitulado *LESex - Liga Acadêmica de Educação Sexual*. A liga, criada em 2015, tem como principal objetivo é levar atividades que defendam a educação sexual emancipatória a quaisquer espaços onde forem solicitados, mas sua grande demanda provém das escolas particulares e públicas. Nos primeiros meses do projeto ocorreu a primeira atividade intitulada Roda de Conversa sobre Métodos Contraceptivos e IST, na qual foram explicados os diferentes tipos de métodos, como os de barreira, hormonais e cirúrgicos e abordagens sobre as IST (tipos, sintomas gerais e prevenção). Com isso, a maior preocupação foi conscientizar os alunos a respeito dos mitos que envolvem tais temáticas e mostrar formas de obter informação e ajuda seguras.

Outra atividade foi sobre Saúde corporal, emocional e mental (como os três pilares de saúde), com apresentação de materiais didáticos (como modelos didáticos dos sistemas genitais, métodos contraceptivos) e debates mediados pela equipe da Liga. Os estagiários PIBID puderam participar da aplicação de uma atividade sobre educação sexual voltada ao

público adolescente e também atuar como mediadores das oficinas, promovendo a aproximação da vivência docente em atividades diferenciadas das aulas expositivas.

4. ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O PROJETO

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena (2002) enfatizam a necessidade da presença da prática na formação dos professores, como a observação de aulas e atuação em situações contextualizadas, ambos atrelados à capacitação teórica. Dessa forma, atuar construindo as atividades desenvolvidas com os alunos da escola se tornou fundamental para a formação de cada estagiário, posto que, para a maioria, a participação no projeto representou o primeiro contato com ambiente escolar como alunos de licenciatura.

Além disso, diante da dificuldade causada pela pandemia de Covid-19 que atravessou o projeto, é importante ressaltar que os estagiários acompanharam as adversidades durante o processo de aprendizagem dos alunos, como a baixa frequência durante as aulas remotas, assim como a diminuição da participação dos alunos. Isso, pois o “novo normal”, que compreende a vida remota e online não inclui a grande parcela da população que ocupa o nível básico de educação - principalmente em escolas públicas - que não dispõem de aparatos que garantam o mínimo de dignidade para acompanhar aulas e/ou plataformas utilizadas para o repasse de conteúdos (SILVA, 2020). Um dos relatórios finais salientou exatamente essa problemática, segue o trecho:

“Por fim, gostaria de salientar que durante todo meu período de participação encontramos muita dificuldade em criar um vínculo com as turmas, perceber as necessidades dos estudantes e conhecê-los melhor. A FAETEC vem enfrentando dificuldades na sua organização, acredito que pela atual conjuntura política e sanitária do Estado.” Estagiário 1 (não participou da totalidade do projeto, se desligou antes do início do retorno presencial)

Como consequência disso, por estar expostos à prática escolar de maneira remota, a possibilidade de aprender, pensar e repensar sobre as estratégias de ensino no mundo virtual também foi uma realidade, através da observação das aulas semanalmente, das aulas ministradas por todos os licenciandos presentes no subprojeto e das atividades postas em prática com os alunos, também de forma remota. Durante a graduação, não há uma aproximação grande com espaços escolares e com o dia a dia da sala de aula de forma duradoura, abrindo lacunas que dificultam a inserção do professor em formação no campo profissional, o que se torna um desafio no exercício da docência (AMBROSETTI et al., 2013). Com a possibilidade de participar do PIBID, os graduandos permanecem durante 18 meses (por vezes, pegando um ano letivo completo ou a maior parte dele na escola), acompanhando o desenvolvimento de uma turma e a evolução da relação dela com o supervisor e, ainda, com a possibilidade de desenvolver atividades com os alunos, o que, por muitas vezes, não acontece em estágios obrigatórios curriculares.

Apostar em programas que valorizem a atuação do professor na escola e incentivem o licenciando a ocupar esse espaço fez-se extremamente importante na jornada de cada um dos licenciandos desse subprojeto, segue um dos relatos apresentados no relatório final de desligamento:

“Apesar de todas as dificuldades encontradas para a realização do projeto, principalmente por conta da pandemia, ter a oportunidade de poder ter participado foi incrível, todas as experiências vividas foram de grande colaboração para a minha formação como professora e, principalmente, defensora de uma educação de qualidade (...) Acredito muito no poder e na importância do PIBID para contribuir com a formação de outros futuros professores, posto que no nosso país a desvalorização dessa classe é cada vez mais notória.” Estagiário 2

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo trajeto percorrido com as atividades desenvolvidas e assistidas pelos estagiários, se torna nítido o quanto o projeto foi importante para o crescimento individual e coletivo do grupo, posto que as experiências vividas foram marcantes e extremamente importantes para a formação e capacitação profissional. O empenho, compromisso e envolvimento de todos os integrantes do subprojeto corroboraram para que, no fim, todo o percurso tenha sido percorrido com êxito e com tantas atividades realizadas que contribuíram para o crescimento profissional de cada membro envolvido, mesmo sendo necessária a união e compreensão para lidar com todos os impasses que atravessaram o projeto, como a pandemia, o atraso de bolsas e, depois do retorno presencial da escola parceira, o entrave com a logística de muitos estagiários para conciliar as atividades presenciais da escola campo com a graduação de forma remota. É extremamente importante ressaltar a relevância de um projeto como o PIBID, que aproxima o Ensino básico da Universidade, dando oportunidade para aqueles que desejam ser professores e se aproximar da realidade escolar do Brasil.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMBROSETTI, N. B.; NASCIMENTO, M. das G. C. de A.; ALMEIDA, P. A.; CALIL, A. M. G. C.; PASSOS, L. F. Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores: **Educação em Perspectiva**, Viçosa, MG, v. 4, n. 1, 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena**. Brasília, DF: MEC/CNE, 2001.

BRASIL. **Decreto n. 7.219, de 24 de junho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 jun. 2010. Seção 1, p. 4.

FARIA, E. S.; FARIA, V. F. DE; SILVA, C. S. Contribuições do PIBID para a formação inicial docente: relato de experiências na UFG. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 16, n. 1, p. 866–880, mar. 2021.

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educ. Soc., Campinas**, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010.

SILVA, Francisco Thiago. CURRÍCULO DE TRANSIÇÃO: UMA SAÍDA PARA A EDUCAÇÃO PÓS-PANDEMIA. **Revista EDUCAmazônia -Educação Sociedade e Meio Ambiente**, v. 24, n. 1, p. 1-8, 11 jun. 2020.